

18.05.2006

FUTEBOL BENFICA

“Devíamos inscrevermo-nos nas provas do Inatel”

Quinta-Feira, 18 de Maio de 2006



Nuno Costa

O Futebol Benfica desceu matematicamente aos distritais de Lisboa no último domingo. Uma derrota pela diferença mínima no terreno do Caniçal deixou a formação orientada por Pedro Barroca sem possibilidade de lutar pela permanência na derradeira jornada. Para o técnico, “a igualdade até seria o resultado mais justo” mas, em seu entender, os jogadores do Futebol Benfica, “talvez por terem necessidade absoluta de vencer, não conseguiram ser lúcidos”. Entretanto, o treinador do “Fofó” considera que houve outros factores que marcaram a ida da equipa que orienta à Madeira: “A situação financeira do clube é difícil e alguns jogadores fizeram pressão para receber ordenados uns dias antes do jogo, como tal não aconteceu, optaram por não comparecer à convocatória”. E acrescenta: “A descida é o somatório de várias situações que os jogadores não tiveram capacidade para suportar e, por conseguinte, a culpa é de todos, desde os atletas à direcção, passando pela equipa técnica”. Já o presidente Domingos Estanislau aponta o dedo aos jogadores: “Determinados jogadores não deram tudo o que podiam e preocuparam-se mais com a situação financeira do que em jogar futebol”. E esclarece: “Os problemas do Futebol Benfica são essencialmente de tesouraria que não são insolúveis uma vez que não dependemos de qualquer tipo de subsídios, tratando-se, como tal, de uma situação passageira”. O líder do “Fofó” virou-se depois para as estruturas que comandam o futebol, referindo: “A forma como os campeonatos nacionais são organizados pela Federação são uma falta de consideração para com as pessoas que se empenham na modalidade, constituindo uma autêntica vergonha o sistema de subidas e descidas das II e III Divisões”. E prossegue: “Devíamos era inscrevermo-nos nos campeonatos do Inatel uma vez que as receitas que temos nos jogos não chegam para cobrir os custos com o policiamento, a ar

TIRES

“Deixo o clube com boas infra-estruturas”

Quinta-Feira, 18 de Maio de 2006

Já há algumas jornadas que o Tires desceu virtualmente de divisão na Série E. Todavia, apesar do balanço negativo em termos desportivos, o presidente José Rodrigues entende que “nem tudo foi mau”, especialmente porque “a descida de divisão não correspondeu a um défice económico como normalmente acontece nestas situações”. Sobre este aspecto, acrescenta: “A estabilidade financeira é mais importante que a realidade desportiva uma vez que esta última permite-nos encarar a próxima época com tranquilidade”. Há cerca de oito anos à frente dos destinos do Tires, José Rodrigues acaba o mandato a 19 de Junho e não pretende recandidatar-se: “Entendo que é altura de sair, sabendo que deixei o clube com infra-estruturas de qualidade para a prática desportiva e estável financeiramente”. Neste âmbito, embora já tenha sido palco de alguns jogos, o campo número 2 vai ser inaugurado no próximo dia 3 de Junho, numa cerimónia em que contará com a presença do presidente da Câmara Municipal António Capucho. Relativamente à próxima época, já é certo que o técnico Carlos Eduardo não irá renovar, estando ainda por definir quem será o seu substituto.

NC

VIALONGA

“Já demos provas de que temos capacidade”

Quinta-Feira, 18 de Maio de 2006

O Vialonga vai no próximo domingo até Santana jogar a sua permanência nos campeonatos nacionais. Todavia, a equipa orientada por Arnaldo Teixeira está dependente de terceiros - mesmo ganhando terá que esperar que o Loures não vença em Sintra. Depois de seis vitórias consecutivas, a formação de Vialonga entrou num período de alguma irregularidade de resultados, explicada assim pelo seu técnico: “Nos últimos encontros temos tido um misto de alguma infelicidade e de algumas arbitragens menos conseguidas”. Ainda assim, o treinador considera que não tem razões para deixar de estar confiante: “Vamos a Santana para ganhar e penso que isso é perfeitamente possível na medida em que uma equipa que passou pelas dificuldades que nós passámos (esteve a totalidade do

campeonato a jogar em casa emprestada n.d.r.) e chega a esta altura da prova a lutar pela permanência, tem capacidade para ultrapassar mais este obstáculo, ainda mais perante uma equipa que joga pior em casa do que fora”.

NC

SINTRENSE

Pugnar pela verdade desportiva

Quinta-Feira, 18 de Maio de 2006

O Sintrense há várias jornadas que conquistou uma posição tranquila na tabela classificativa, mas vai estar, por contingências do calendário, envolvido num dos principais encontros da última jornada da Série E e que poderá ditar a descida de divisão do seu adversário. A turma orientada por Alberto Bastos Lopes vai receber o Loures, mas o técnico a formação de Sintra assegura: “Estamos a encarar essa partida como todas as outras, ou seja, iremos lutar pelos três pontos, pugnando pela verdade desportiva uma vez que, de outra forma, estaríamos a faltar ao respeito às outras equipas”. Ainda segundo o técnico, que deverá continuar à frente do Sintrense, a próxima época já começou a ser preparada, designadamente no que diz respeito a renovações e rescisões.

NC

ATLÉTICO

“Não nos passa pela cabeça falhar a subida”

Quinta-Feira, 18 de Maio de 2006



Nuno Costa

O Estádio da Tapadinha vai viver no próximo domingo uma tarde de emoção com a realização do duelo entre o primeiro e o segundo classificados da Série E. A jogar em casa, o Atlético tem do seu lado o facto de lhe bastar uma igualdade para garantir o primeiro lugar e a consequente subida de divisão. Já o Carregado, necessita de uma vitória para alcançar esse mesmo desiderato. Deste modo, relativamente à partida, Almeida Antunes, presidente-adjunto do Atlético, refere: “Não nos passa pela cabeça que não subamos no próximo domingo e, apesar de nos bastar um empate, vamos entrar com o pensamento na vitória”. Todavia, o dirigente reconhece valor ao adversário: “O Carregado é uma equipa forte, homogénea e tem trabalhado bem, pelo que se trata de um adversário difícil e de respeito”. No que concerne ao actual momento do Atlético, Almeida Antunes considera que a equipa está “forte e moralizada, como tal só qualquer acontecimento fora do normal poderá impedir a subida”. Em face do carácter decisivo do jogo, o dirigente deixa um apelo: “Peço a todos os associados do Atlético para que tragam pessoas amigas, nomeadamente alcantarenses, para apoiar o clube, pois há convites para todos”.